

Maquinomem

O homem esposou a máquina
e gerou um híbrido estranho:
um cronômetro no peito
e um dínamo no crânio.
As hemácias de seu sangue
são redondos algarismos.

Crescem cactos estatísticos
em seus abstratos jardins.

Exato planejamento,
a vida do maquinomem.
Trepidam as engrenagens
no esforço das realizações.

Em seu íntimo ignorado,
há uma estranha prisioneira,
cujos gritos estremecem
a metálica estrutura;
há reflexos flamejantes
de uma luz imponderável
que perturbam a frieza
do blindado maquinomem.

Vênus

Voa nave
rumo a Vênus.

Remoinham astros
Na vertigem do espaço.

A resvalar em milhões de quilômetros,
voa a nave
rumo a Vênus.

(Estrela da manhã,
estrela azul da tarde!
Esteiras de versos tapizaram teu caminho,
longínqua soberana dos poetas.)

Na mira da teleobjetiva,
a face de Vênus,
nebulosa e manchada,
chora o mistério perdido.

Argila

Somos argila dorida,
Sangrando em face dos astros,
Na vertente dos abismos.

Ascensão

...quatro... três... dois... um...
ignição... partida!

Sobe o foguete,
numa explosão súbita de chamas
na cachoeira atroadora de som.

Azul-celeste,
verde-alfazema,
índigo,
violeta...
arco-íris e auroras boreais
no trajeto vertical da cosmonave.

Cápsula em órbita,
leve e liberto,
o astronauta flutua:
peixe sideral
em aquário volante.

Na transição veloz
Em torno do planeta,
a prata azul dos mares
colore-se de aurora,
de zênite e de ocaso
no prazo de uma hora.

Astronave

Soberbo monumento da astronáutica
num pedestal de cifras.
Bezerro de ouro,
cosmonave!
Milhares de famintos
baixaram ao vale da morte,
para que pudesse subir.

Ballet

Nuvem humana,
gaivota lunar,
o astronauta flutua,
livre da gravidade
como os ressuscitados.

Constelações iluminam seu bailado,
no tablado da noite universal.

Distância

Minúscula estrela,
pirilampo azul na fímbria do horizonte,
a palpitar muito além do mais longe...

Lua Profanada

**Não é mais a nativa Jaci, mãe dos frutos,
nem Selene viajora das planuras siderais.**

**Ele é, agora, um astro morto,
um satélite explorado
pelas naves espaciais.**

Selenita

**O homem irá viver na Lua,
em cavernas.**

**Como se alegrará o troglodita,
soterrado em sólidas camadas
de civilização...**

Transuniversal

**As constelações do Zodíaco
estarão no roteiro das viagens.**

**Iremos a Aldebarã,
afrontando as aspas de ouro
de Tauro.**

**Na balança estelar de Libra,
buscará equilíbrio
nosso lastro de sonho.**

**Áries e Capricórnio
darão marradas de luz
nas cosmonaves.
As setas de Sagitário
transpassarão os atrevidos invasores.**

**A precisão objetiva da viagem
perturbará os presságios dos signos.**

Iremos a Aldebarã.